



### APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de capital humano tem vindo a ganhar cada vez mais importância a nível global. O universo de empregadores atribui uma utilidade crescente aos conhecimentos, competências e experiências adquiridas pelos trabalhadores ao longo do seu percurso profissional uma vez que estes podem ser potenciados em prol dos objetivos da organização.



A mais-valia do capital humano reside na sua capacidade de aprendizagem que possibilita melhores desempenhos, elevados retornos do investimento realizado e um aumento sustentado da produtividade.

No âmbito de uma sociedade dominada pelas tecnologias de informação, a valorização estratégica do capital humano assume um papel preponderante enquanto fator de sucesso das mais prestigiadas organizações internacionais. Com efeito, a inovação só é possível através da articulação entre as tecnologias e o conhecimento acumulado pelos recursos humanos de uma organização.

### NESTE NÚMERO

Bibliotema: Capital humano	1
Novos recursos de informação	5
Açores Insulæe	8
Análise de recursos eletrónicos	10

### BIBLIOTEMA DESTAQUES

MAYO, Andrew

**Human resources or human capital? Managing people as assets**

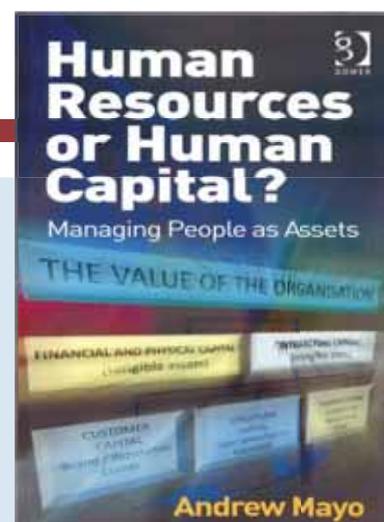
Farnham: Gower, 2012. 339p. | ISBN 978-1-4094-2285-3

Andrew Mayo é professor de Gestão de Recursos Humanos na Middlesex University Business School. Neste livro dá-nos uma base de reflexão sobre o valor estratégico das pessoas na organização.

O autor coloca algumas questões relativamente à importância que as pessoas têm para a organização e estabelece a diferença entre recursos humanos e capital humano. O recurso humano é visto apenas como mais um recurso para a organização, enquanto o capital humano cria mais-valia e contribui definitivamente para o sucesso dos projetos, constituindo-se como um valioso parceiro estratégico.

A primeira parte do livro mostra como é que o capital humano deve ser parte integrante dos processos organizacionais, com vista à criação de valor; a segunda aborda o papel da motivação, do empenho e das capacidades das pessoas, fazendo delas um parceiro credível e sério e dando a possibilidade aos gestores e à organização de atingirem resultados positivos.

O livro está recheado de casos práticos que ilustram a visão do autor sobre a gestão do capital humano, proporcionando resultados positivos para as organizações e oferecendo um contributo importante à gestão.



GRATTON, Lynda

### **A mudança: o futuro do trabalho já chegou**

Alfragide: Texto, 2012. 438p. | ISBN 978-972-47-4333-2

Lynda Gratton é professora de Práticas de Gestão na London Business School onde leciona uma cadeira para alunos de MBA sobre o futuro do trabalho. Em 2009, foi classificada por jornais como o The Times e o Financial Times como um dos maiores pensadores do mundo sobre questões do trabalho.

A autora começa por abordar a importância do trabalho nas nossas vidas e na vida das sociedades em que estamos inseridos; faz uma análise histórica das grandes revoluções no universo do trabalho e conclui que o que leva a uma revolução na forma como o trabalho é realizado passa pelo surgimento de um conjunto de novas técnicas e uma classe emergente de pessoas qualificadas.

Para investigar estas questões, Lynda constituiu uma equipa de investigação destinada a identificar quais são as forças que estão a alterar o trabalho; foram identificadas como forças de mudança, a tecnologia, a globalização, a demografia, a sociedade e os recursos naturais. Para este estudo deram o seu contributo mais de 20 grandes empresas como a Nokia, Thomson Reuters e outras, construindo cenários para o futuro das empresas e do capital humano.



BOUDREAU, John

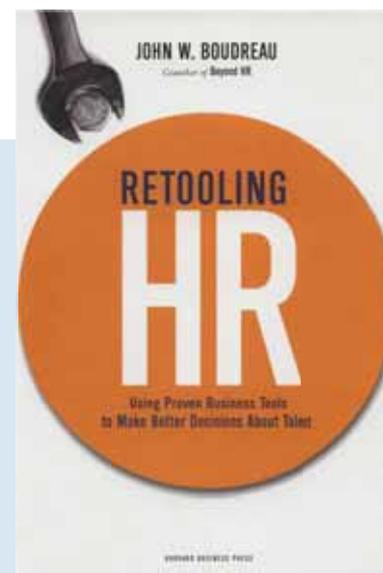
### **Retooling HR: using proven business tools to make better decisions about talent**

Boston: Harvard Business School Press, 2010. 272p. | ISBN 978-1-4221-3007-0

No livro "Retooling HR", John Boudreau convida os profissionais de recursos humanos a melhorarem as suas análises, bem como a comunicação entre líderes e com os restantes colaboradores, fazendo uma melhor utilização de ferramentas mais eficazes e já utilizadas noutras áreas da gestão, tornando os recursos humanos verdadeiros parceiros estratégicos da organização.

De notar que há um capítulo inteiramente dedicado à otimização do desempenho do trabalho, utilização de ferramentas como análise de funções, gestão de competências e qualificação profissional, criando descrições abrangentes e identificando indicadores de desempenho chave. O autor apresenta alguns exemplos de utilização inovadora de ferramentas de gestão de talentos em empresas como a Microsoft, a IBM, a Google e outras.

A apresentação de novas técnicas para potenciar o investimento em capital humano poderá revelar-se bastante útil a todos os que se deparam diariamente com a necessidade de tomarem decisões no âmbito da gestão de recursos humanos.



MONOGRAFÍAS E DOCUMENTOS DE TRABALHO

- BURTON-JONES, Alan; SPENDER, J.-C. – **The Oxford handbook of human capital**  
Oxford: Oxford University Press, 2012. 688p.  
ISBN 978-0-19-965589-2
- CICHY, Krzysztof – **Human capital and technological progress as the determinants of economic growth**  
Warsaw: National Bank of Poland, Jun 2009. 156 p. (National Bank of Poland Working Paper; 60)
- GUICHARD, Stéphanie; LARRE, Bénédicte – **Enhancing Portugal's human capital**  
Paris: OCDE, 2006. 46 p. (OECD Economics Department Working Papers; 505).
- LEE, Monica – **Human resource development as we know it: speeches that have shaped the field**  
New York: Routledge, 2012. 360p.  
ISBN 978-0-415-89618-4
- KEELEY, Brian – **Human capital: how what you know shapes your life**  
Paris: OCDE, 2007. 147p.  
ISBN 978-92-64-02908-8
- PISSARIDES, Christopher A. – **Human capital and growth: a synthesis report**  
Paris: OCDE, 2000. 35p.  
(OECD Working Paper; 168)
- ROONEY, David; HEARN, Greg – **Handbook on the knowledge economy**  
Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2008. 320p.  
ISBN 978-1-84720-847-7

ARTIGOS

- BEHRMAN, Jere R. – **How much might human capital policies affect earnings inequalities and poverty?**  
"Estudios de Economía", Jun 2011. v. 38, n. 1, p. 9-41
- BOTTONE, Germana; SENA, Vania – **Human capital: theoretical and empirical insights**  
"American Journal of Economics and Sociology" Apr 2011. v. 70, n. 2, p. 401-423
- BURBIDGE, John B.; COLLINS, Kirk A. – **Effective tax and subsidy rates on human capital in Canada**  
"Canadian Journal of Economics" Feb 2012. v. 45, n. 1, p. 189-219
- CREMER, Helmuth; GAHVARI, Firouz – **Fertility, human capital accumulation, and the pension system**  
"Journal of Public Economics" Dec 2011. v. 95, n. 11/12, p. 1272-1279
- DEIACO, Enrico; HUGHES, Alan – **Universities as strategic actors in the knowledge economy**  
"Cambridge Journal of Economics" May 2012. v. 36, n. 3, p. 525-541
- DIBERNARDINO, Frank – **The missing link: measuring and managing financial performance of the human capital investment**  
"People & Strategy" Jun 2011. v. 34, n. 2, p. 44-49
- EROSA, Andrés; KORESHKOVA, Tatyana – **How important is human capital? A quantitative theory assessment of world income inequality**  
"The Review of Economic Studies" Oct 2010. v. 77, p. 1421-1449
- FELÍCIO, J. Augusto; COUTO, Eduardo – **Human capital and social capital in entrepreneurs and managers of small and medium enterprises**  
"Journal of Business Economics and Management" Jun 2012. v. 13, n. 3, p. 395-420
- FOLLONI, Giuseppe; VITTADINI, Giorgio – **Human capital measurement: a survey**  
"Journal of Economic Surveys" Apr 2010. v. 24, n. 2, p. 248-279
- GROCHULSKI, Borys; PISKORSKI, Tomasz – **Risky human capital and deferred capital income taxation**  
"Journal of Economic Theory" May 2010. v. 145, n. 3, p. 908-943
- GUÉRY, Jean-Claude – **Valorisation du capital humain dans la banque**  
"Revue d'Économie Financière" Déc 2011. n. 104, p. 195-205
- GUILLARD, Alexandre; ROUSSEL, Josse – **Décision de delocalisation et maîtrise des risques de capital humain: le cas des services financiers**  
"Revue d'Économie Financière" Déc 2011. n. 104, p. 165-177
- HICKMAN, Daniel C.; OLNEY, William W. – **Globalization and investment in human capital**  
"Industrial and Labor Relations Review" Jul 2011. n. 64, n. 4, p. 654-672
- LHOMME, Geneviève; ROBERT DE MASSY, Olivier – **La formation: un investissement nécessaire pour le capital humain des banques**  
"Revue d'Économie Financière" Déc 2011. n. 104, p. 179-194
- LUDWIG, Alexander; SCHELKLE, Thomas – **Demographic change, human capital and welfare**  
"Review of Economic Dynamics" Jan 2012. v. 15, n. 1, p. 94-107
- PLOYHART, Robert E.; MOLITERNO, Thomas P. – **Emergence of the human capital resource: a multilevel model**  
"Academy of Management Review" Jan 2011. v. 36, n. 1, p. 127-150
- SEGHERS, Arnout; MANIGART, Sophie – **The impact of human and social capital on entrepreneurs' knowledge of finance alternatives**  
"Journal of Small Business Management" Jan 2012. v. 50, n. 1, p. 63-86
- TCHERNIS, Rusty – **Measuring human capital and its effects on wage growth**  
"Journal of Economic Surveys" Apr 2010. v. 24, n. 2, p. 362-385
- TOURNEMAINE, Frédéric; TSOUKIS, Christopher – **Status jobs, human capital, and growth: the effects of heterogeneity**  
Oxford Economic Papers" Jul 2009. v. 61, n. 3, p. 467-493
- WRIGHT, Patrick M.; MACMAHAN, Gary C. – **Exploring human capital: putting human back into strategic human resource management**  
"Human Resource Management Journal" Apr 2011. v. 21, n. 2, p. 93-104

KRUGMAN, Paul

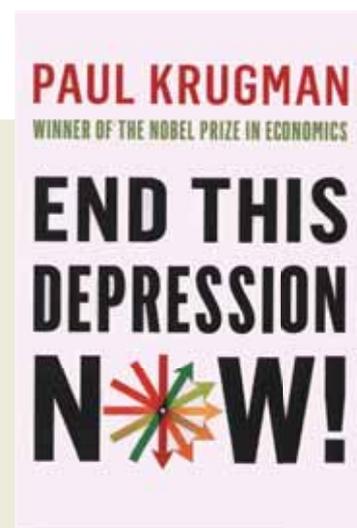
### **End this depression now!**

New York: W. W. Norton & Company, 2012. 272p. | ISBN: 978-0-393-08877-9

Paul Krugman, vencedor do Prémio Nobel em Economia em 2008 e colunista do New York Times, é um dos analistas económicos mais respeitados em todo o Mundo. No seu novo livro, analisa as políticas governamentais norte-americanas e europeias, propondo medidas para ultrapassar a crise económica que se instalou após o colapso do sistema financeiro global.

Em termos genéricos, o argumento de Krugman é o seguinte: atualmente, milhões de desempregados suportam um custo social enorme nos EUA, uma vez que a economia não tem procura suficiente. O governo pode criar essa procura através da despesa pública enquanto a Reserva Federal pode criá-la por intermédio do corte de juros. Dado que não há razão para temer que o aumento dos gastos desencadeie uma crise da dívida nos EUA, as autoridades devem optar por esse caminho, e acabar com a depressão o mais depressa possível.

O prestígio do autor e a atualidade das temáticas abordadas tornam este livro imprescindível para todos os interessados em acompanhar e compreender os mais recentes desenvolvimentos no cenário económico internacional.



GALBRAITH, James K.

### **Inequality and instability: a study of the world economy just before the great crisis**

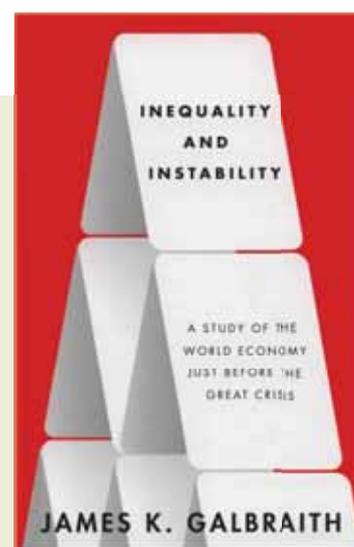
New York: Oxford University Press, 324p. | ISBN 978-0-19-985565-0

No seu mais recente livro, James K. Galbraith, um economista da Universidade do Texas e filho do famoso John Kenneth Galbraith, traça as linhas gerais do cenário macroeconómico nos EUA: 1 por cento da população arrecada 21 por cento do rendimento nacional e, em termos de crescimento económico, a classe média está a atrasar-se, enquanto o topo está a disparar.

O autor rejeita a visão convencional de que a desigualdade é o preço justificável que as sociedades pagam pela existência de mercados flexíveis. Pelo contrário, Galbraith parte de um vasto conjunto de dados estatísticos para apontar o dedo ao setor financeiro por ampliar o hiato do rendimento e, assim, desestabilizar a economia.

Este livro delinea uma tarefa simples: determinar se a desigualdade leva a níveis mais elevados ou inferiores de crescimento, para a sociedade em geral. Mas a resposta não é nada simples: por exemplo, os países que são "desiguais" em termos de rendimento não são os mesmos que são desiguais em termos de gastos dos consumidores. Por outro lado, dois trabalhadores podem ganhar o mesmo salário, mas terem carteiras de títulos desiguais. Será que um tipo de desigualdade importa mais do que o outro?

O estilo claro e rigoroso, bem documentado com tabelas e gráficos, permite ao leitor ter uma perspetiva inovadora sobre a desigualdade de rendimentos não só nos EUA mas também na Europa.



## MONOGRAFIAS

ASKENASY, Philippe; COUTROT, Thomas

**Manifesto dos economistas aterrados. Crise e dívida na Europa: 10 falsas evidências, 22 medidas para sair do impasse**

Lisboa: Actual Editora, 2011. 88p.

ISBN 978-1-58394-397-7

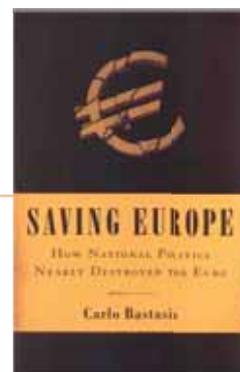


BASTASIN, Carlo

**Saving Europe: how national politics nearly destroyed the Euro**

Washington: Brookings Institution Press, 2012. 405p.

ISBN 978-0-8157-2196-3

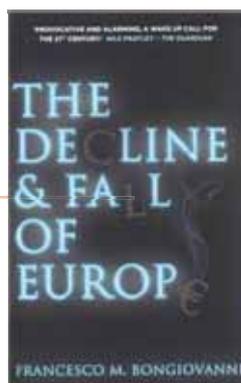


BONGIOVANNI, Francesco M.

**The decline and fall of Europe**

Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012. 327p.

ISBN 978-0-230-36891-0



CHESNAIS, François

**As dívidas ilegítimas: quando os bancos fazem mão baixa nas políticas públicas**

Lisboa: Temas e debates, 2012. 186p.

ISBN 978-989-644-176-0

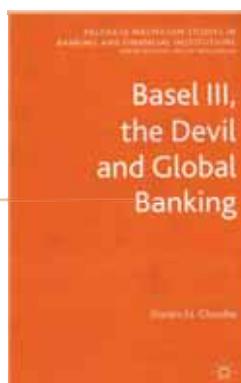


CHORAFAS, Dimitris N.

**Basel III, the devil and global banking**

Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012. 287p.

ISBN 978-0-230-35377-0



CLINE, William R.; WOLFF, Guntram B.

**Resolving the European debt crisis**

Washington : Institute for International Economics, 2012. 293p.

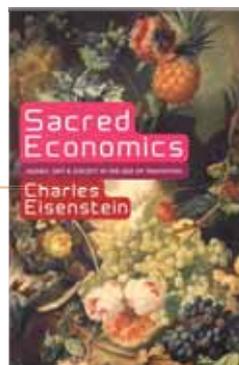
ISBN 978-0-88132-642-0



EISENSTEIN, Charles

**Sacred economics: money, gift, and society in the age of transition**

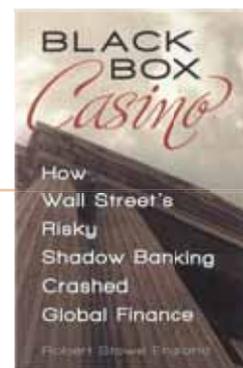
Berkeley: Evolver Editions, 2011. 496p.  
ISBN 978-1-58394-397-7



ENGLAND, Robert Stowe

**Black box casino: how Wall Street's risky shadow banking crashed global finance**

Santa Barbara, Calif.: Praeger, 2011. 250p.  
ISBN 978-0-313-39289-4



FEIO, Diogo; CARNEIRO, Beatriz Soares

**O poder das agências**

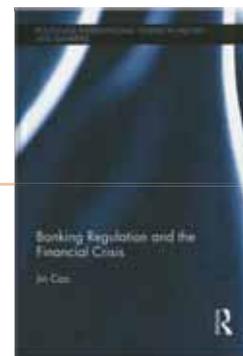
Lisboa: Matéria Prima, 2012. 152p.  
ISBN 978-989-8461-26-1



JIN, Cao

**Banking regulation and the financial crisis**

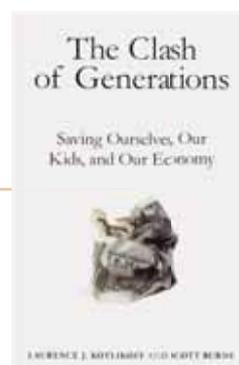
London: Routledge, 2012. 222p.  
ISBN 978-0-415-60780-3



KOTLIKOFF, Laurence J.; BURNS, Scott

**The clash of generations: saving ourselves, our kids, and our economy**

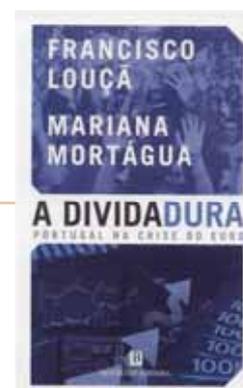
Cambridge, Mass.: MIT Press, 2012. 274p.  
ISBN 978-0-262-01672-8



LOUÇÃ, Francisco; MORTÁGUA, Mariana

**A divadadura: Portugal na crise do Euro**

Lisboa: Bertrand, 2012. 237p.  
ISBN 978-972-25-2439-1



PEDRO, Carla

**Quem atirou Portugal para o lixo? Agências de rating: o que são, como funcionam**

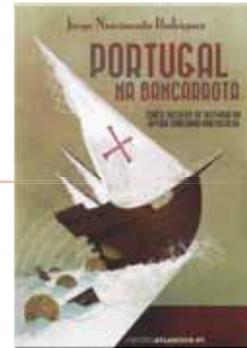
Coimbra: Actual, 2012. 106p.  
ISBN 978-989-694-018-8



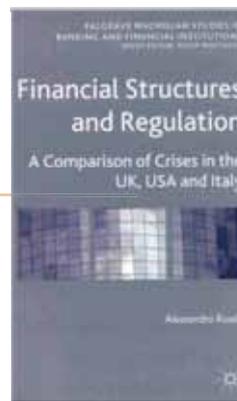
PORTER, Roger B., GLAUBER, Robert R.  
**New directions in financial services regulation**  
 Cambridge, Mass.: MIT Press, 2011. 226p.  
 ISBN 978-0-262-01561-5



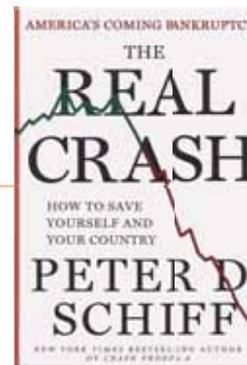
RODRIGUES, Jorge Nascimento  
**Portugal na bancarrota: cinco séculos de história da dívida soberana portuguesa**  
 Vila Nova de Famalicão: Centro Atlântico, 2012. 159p.  
 ISBN 978-989-615-174-4



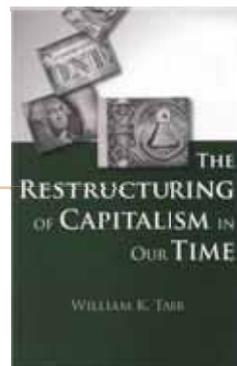
ROSELLI, Alessandro  
**Financial structures and regulation: a comparison of crisis in the UK, USA and Italy**  
 Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012. 280p.  
 ISBN 978-0-230-28494-4



SCHIFF, Peter D.  
**The real crash: America's coming bankruptcy: how to save yourself and your country**  
 New York: St. Martin's Press, 2012. 335p.  
 ISBN 978-1-250-00447-5



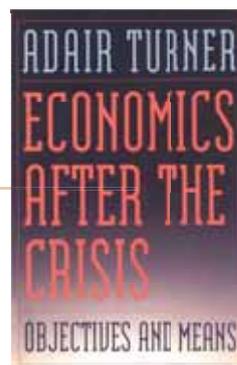
TABB, William K.  
**The restructuring of capitalism in our time**  
 New York: Columbia University Press, 2012. 341p.  
 ISBN 978-0-231-15842-8



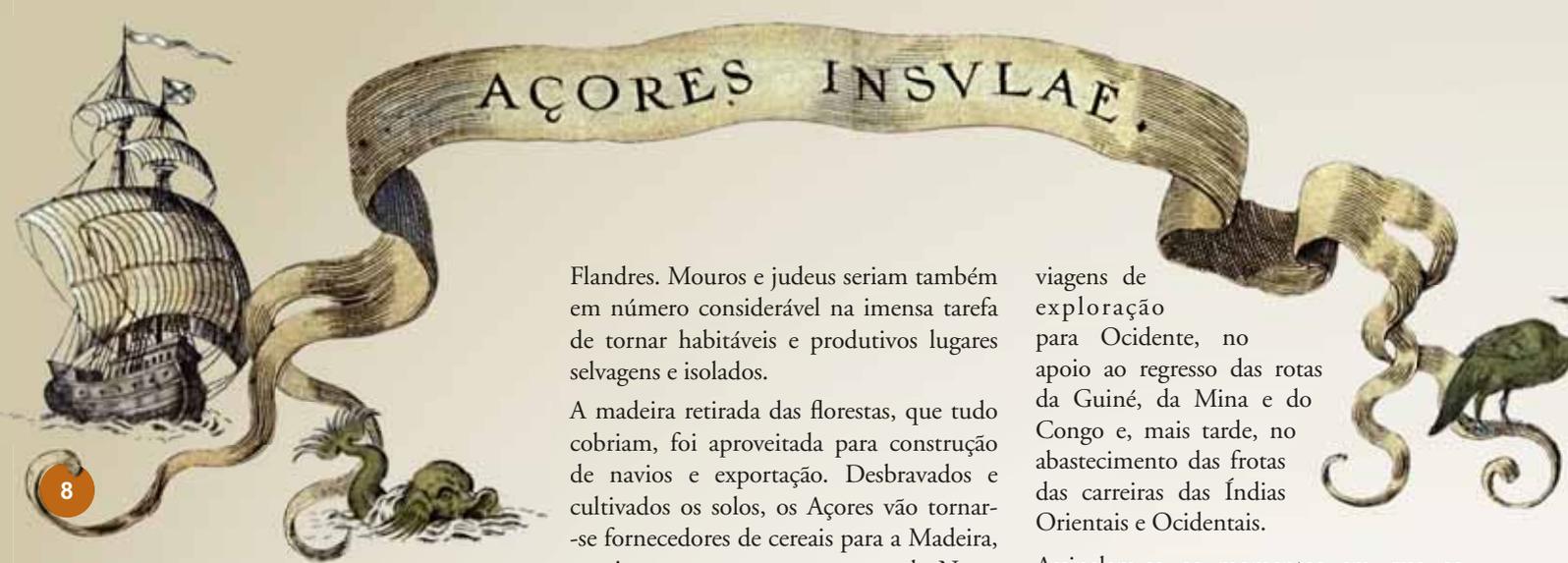
THE ECONOMIST  
**Megachange: the world in 2050**  
 London: Profile Books, 2012. 304p.  
 ISBN 978-1-84668-585-9



TURNER, Adair  
**Economics after the crisis: objectives and means**  
 Cambridge Mass: MIT Press, 2012. 108p.  
 ISBN 978-0-262-01744-2



# AÇORES INSVLAE.



Flandres. Mouros e judeus seriam também em número considerável na imensa tarefa de tornar habitáveis e produtivos lugares selvagens e isolados.

A madeira retirada das florestas, que tudo cobriam, foi aproveitada para construção de navios e exportação. Desbravados e cultivados os solos, os Açores vão tornar-se fornecedores de cereais para a Madeira, continente e praças portuguesas do Norte de África. Notícias da apreensão, nos portos da Madeira, de carregamentos de trigo açoreano com outros destinos, dão ideia da importância deste abastecimento.

Para a Europa vende-se a urzela e o pastel.

Serão as exportações a resolver o problema da falta de moeda nas ilhas.

É a partir da história do dinheiro nos Açores, desde os tempos do povoamento até aos nossos dias, que o Banco de Portugal apresenta, na Delegação Regional em Ponta Delgada, uma exposição que dá também a conhecer peças das várias épocas tratadas, em parte recolhidas no arquipélago.

Destaca-se a situação geográfica das ilhas que vai torná-las de enorme utilidade nas

viagens de exploração para Ocidente, no apoio ao regresso das rotas da Guiné, da Mina e do Congo e, mais tarde, no abastecimento das frotas das carreiras das Índias Orientais e Ocidentais.

Assinalam-se os momentos em que os Açores foram o último reduto de causas nacionais, o lugar do fim de toda a esperança ou o ponto de partida para um novo futuro para o país.

Quando ali se concentrava a resistência a Filipe II, aconteceu nos Açores a primeira utilização de carimbos para legalizar e valorizar moeda que se fez em Portugal.

O carimbo “açor”, com várias versões, é aposto em moedas de baixo valor, quase sempre em cobre, para as repor em circulação, em moeda de prata que é valorizada para o dobro, em moeda estrangeira a que é atribuído valor a partir do peso.

2 tostões com carimbo “açor”, sobre tostão de D. Sebastião I. [Lisboa].



No meio do Atlântico, aproximadamente à latitude de Lisboa, muito longe de qualquer costa, sete ilhas já antes avistadas por marinheiros para as quais se aceita, como ano oficial do achamento, 1427.

Ali se lançou gado e, cerca de uma década depois, famílias provenientes da Estremadura, do Alentejo e do Algarve fixaram-se em Santa Maria e São Miguel. O povoamento da Terceira ter-se-á iniciado em 1450, com naturais do Norte de Portugal.

Flores e Corvo só seriam descobertas em 1452.

Depois de 1474 vão para São Miguel grupos de famílias madeirenses. Muitos flamengos participam no povoamento das ilhas, por intervenção de D. Isabel, condessa da



▲ Estampa in *Comentário en breve compendio de disciplina militar en que se escriue la jornada de las islas de los Açores*, por Christóbal Mosquera de Figueroa, Madrid, 1596.

Juntamente com as moedas em nome de D. António I, cunhadas em Angra, as moedas carimbadas com o açor terão constituído, por força dos acontecimentos, um numerário de curso muito breve e limitado ao arquipélago.



▲ Tostão de D. António I. Angra. [1582].

Na Batalha de São Miguel, que decorre frente a Vila Franca do Campo, de 23 a 26 de julho de 1582, as forças de D. António são derrotadas pela armada espanhola comandada pelo Marquês de Santa Cruz. No ano seguinte foram submetidas as restantes ilhas.

Ao serviço do novo poder, Tiburcio Spanochi, “grande engenheiro de Espanha”, projeta as fortificações de Monte Brasil, em Angra, de Cartagena de las Índias e uma parte das de Havana, para assegurar uma forte presença estratégica no Atlântico e a segurança das frotas que cruzam o oceano.

Séculos depois, o futuro de Portugal passará de novo pelo arquipélago. Vitoriosa a revolução liberal de 1820, em breve se desencadeiam os confrontos entre absolutistas e liberais. Com D. Miguel no poder, e na sequência da revolta militar de 1828, um grupo de militares liberais resiste na fortaleza de Angra.

As forças absolutistas são derrotadas na Vila da Praia. A Ilha Terceira torna-se o grande bastião liberal de onde partirá a armada para o desembarque no Mindelo – primeiro passo para a conquista do reino para a causa liberal.

Mais uma vez os acontecimentos deixaram testemunho na moeda. No ano de 1829 foi criada em Angra uma oficina monetária onde, utilizando bronze dos sinos, se fundiram moedas de 80 réis, os “patacos malucos” ou “malucos”. São emitidos em nome de D. Maria II, circulam na Terceira e hão de correr no continente até 1832, valorizados para 100 réis.



▲ 80 Réis (“Maluco”) de D. Maria II. Ilha Terceira. 1829.

Em 1846, ainda no reinado de D. Maria II, é fundado em Lisboa o Banco de Portugal que detinha “o privilégio exclusivo de emitir, no Continente do Reino, Notas ou Obrigações pagáveis à vista ao portador”, com uma única ressalva para a emissão do Banco Comercial do Porto, anteriormente autorizada.

Por decreto de 3 de setembro de 1874, a existência do Banco de Portugal é prorrogada por mais 50 anos, é-lhe acordado o privilégio exclusivo de emissão no distrito administrativo de Lisboa, estendendo-se essa faculdade a todos os distritos ainda que sem privilégio de exclusividade.



▲ Nota de 5000 Réis | Prata. Moeda Insulana. Açores, S. Miguel. 01/12/1885.

▼ Agência do Banco de Portugal em Ponta Delgada. Séc. XIX.



O Banco de Portugal irá lançar emissões especiais de notas para Faro, Funchal e Açores. A primeira para os Açores é de 31 de agosto de 1876. A representação do Banco é assegurada, em Ponta Delgada, pela firma Francisco Xavier Pinto e C<sup>a</sup>.

Em 1894 o Banco abrirá agência na Horta e em 1895 verifica-se a instalação definitiva da agência em Ponta Delgada e a abertura da agência em Angra do Heroísmo.

O regime de emissões especiais de notas para os Açores só termina com o decreto de 2 de maio de 1932 que estabelece que as notas do Banco de

Portugal, referidas ao novo escudo-ouro, seriam as únicas com curso legal e poder liberatório ilimitado em todo o território do continente e ilhas adjacentes.

O mais recente capítulo da história monetária dos Açores é dedicado ao euro, divisa legal dos países participantes na União Económica e Monetária, que corre igualmente nos territórios não-continentais desses países – arquipélagos dos Açores, da Madeira, de Guadalupe, Ilhas Canárias, de S. Pierre e Miquelon, de Mayotte, de Reunião, de Martinica e ainda Melilha, Ceuta e Guiana Francesa.

Centralizada a sua representação no arquipélago na Delegação Regional dos Açores, em Ponta Delgada, o Banco de Portugal aproveitou a requalificação do edifício, em 2005/2006, para reservar um espaço à evocação da história das ilhas.

Um filme que tem também o título “O Dinheiro nos Açores” complementa e alarga as linhas de força da exposição. Pode ser visto no pólo do Museu do Banco em Ponta Delgada ou no de Lisboa.

*Esmeralda Dias Pereira | Núcleo de Museu*

**Exposição “O Dinheiro nos Açores”  
Praça do Município, 8 | Ponta Delgada  
Aberta ao público nos dias úteis, das 8.30 às 15h**



## HCI – Human Capital Institute

<http://www.hci.org/>



O Human Capital Institute (HCI) está vocacionado para a gestão de talentos e para a liderança, constituindo uma plataforma para a partilha das melhores práticas e ideias novas. Está também dedicado à inovação e transformação nas organizações e ao desenvolvimento das capacidades e carreiras individuais.

10

Na página desta organização é possível encontrar diversos artigos, de origem interna e externa, que abordam o capital humano como a única vantagem competitiva e sustentável a longo-prazo e pela qual todas as instituições devem bater-se.

No item “Talent Communities” há uma agenda com a divulgação de eventos. Os interessados podem beneficiar de informação sobre cursos, conferências e outras informações sobre gestão de talentos. Ainda neste item, está disponível uma caixa de diálogo onde é possível colocar questões a um perito da área.

Na secção “HCI Research” surge a apresentação de conclusões das pesquisas mais recentes conduzidas pelo HCI. Faz a apresentação de painéis de pesquisa e solicita colaboração em estudos. Para tirar partido de todas as possibilidades de pesquisa que o site disponibiliza, nomeadamente a visualização de documentos em full text, é necessário fazer um registo gratuito.

## Economists' Club

<http://www.project-syndicate.org/economists-club>



O Economists' Club é uma página integrada no Project Syndicate que reúne alguns dos mais conceituados economistas da atualidade no sentido de analisar e debater os temas que dominam a esfera económica internacional desde a implementação de medidas de austeridade na Europa até ao crescimento económico exponencial chinês das últimas décadas, passando pelas vicissitudes da regulação dos mercados financeiros a nível global.

Figuras como Nouriel Roubini, George Soros ou Barry Eichengreen dão o seu contributo através de análises rigorosas e independentes, sempre com a preocupação de utilizarem uma linguagem acessível ao leitor comum.

Ao oferecer perspetivas originais e incisivas por parte de atores que influenciam o panorama económico e político internacional, o Economists' Club constitui um local ímpar para um debate público informado.

	<b>MAIS DE 60 000 MONOGRAFIAS</b>	<b>Sala de Leitura</b>
	<b>MAIS DE 1500 TÍTULOS DE PERIÓDICOS</b>	R. Francisco Ribeiro, 2
	<b>RECURSOS ELETRÓNICOS</b>	1150-165 Lisboa
	<b>RELATÓRIOS E CONTAS</b>	
	<b>INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL</b>	<b>ENTRADA LIVRE</b>
	<b>LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA</b>	De 2. <sup>a</sup> a 6. <sup>a</sup> feira
	<b>COLEÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX</b>	9.00 - 16.00
<b>CONSULTA DE COLEÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL</b>	(entrada até às 15.00)	
<b>ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS</b>		
<b>SERVIÇO DE FOTOCOPIAS</b>	Tel: +351 213 130 705	
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Fax: + 351 213 128 116	
<b>DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS</b>	biblioteca@bportugal.pt	



[www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

### Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal | Departamento de Serviços de Apoio | Área de Documentação Edições e Museu • Internet <http://www.bportugal.pt> • Av. Almirante Reis, 71/2.º - 1150-012 Lisboa • Edição Núcleo de Documentação e Biblioteca • Design, Impressão e Distribuição Serviços de Edições e Publicações • ISSN 2182-276X